

EDITORIAL

O presente número da *Revista da SBHC* contém cinco artigos, duas resenhas e dois informes sobre dissertação de mestrado e tese doutorado nos domínios da filosofia e história da ciência. Vale ressaltar a diversidade dos assuntos abordados em cada desses trabalhos, o que nos indica a competência profissional já estabelecida entre nós.

Dentre os artigos, e como vem se constituindo numa vertente entre os historiadores brasileiros há tempos, ocorre o predomínio de temas ligados ao desenvolvimento da ciência em seus aspectos institucionais em nosso país. É bem conhecido o fato de que a história da ciência no Brasil ganhou um importante impulso quando, a partir da década de 1980, o aspecto institucional da ciência começou a ser investigado. Os trabalhos de Graciela de Souza Oliver & Sílvia Fernanda de Mendonça Figueirôa, José Eduardo Ferraz Clemente e Janaína Lacerda Furtado se inscrevem, grosso modo, nesse quadro. Ainda que eles sejam primeiramente vinculados à discussão de aspectos institucionais da ciência entre nós, deve ser mencionado que, para a realização de seus objetivos, cada um deles lança mão de princípios metodológicos diferentes que enriquecem os seus temas. Exemplo disso é preocupação, mostrada por Janaína Lacerda Furtado, de inserir a questão do saneamento público na cidade do Rio de Janeiro nas trajetórias de vida de alguns dos principais protagonistas desse movimento. Já Oliver & Figueirôa preocupam-se em analisar a institucionalização das ciências agrícolas no Brasil ao mesmo tempo que avaliam criticamente os referenciais teóricos empregados pelos historiadores da ciência. Ferraz Clemente contrapõe a questão dos procedimentos institucionais e acadêmicos, aos quais parte da comunidade de físicos brasileiros recorreu, para poder fazer frente às perseguições políticas perpetradas pela Ditadura Militar (1964-1985). Nesse caso, defende-se implicitamente a necessidade (saudável, em nossa opinião) de estreitar os laços entre os aspectos institucionais e os políticos, aqui compreendido em seu sentido comum, presentes no desenvolvimento científico.

O artigo de Pedro S. P. Caldas inscreve-se num domínio ainda pouco explorado pelos historiadores da ciência de nosso país: a teoria da história. Já é perceptível a preocupação dos nossos pares em refletir criticamente sobre os seus princípios metodológicos, como são os casos, já mencionados, dos artigos de Oliver & Figueirôa e Furtado. No entanto, os aspectos mais filosóficos desses mesmos princípios metodológicos permanecem, em geral, pouco estudados. O trabalho de Caldas deve ser entendido como uma tentativa de mostrar a importância de se compreender a institucionalização da ciência, ou seja o seu movimento de disseminação e consolidação, em contraposição ao esforço feito para, a partir da ciência, promover uma certa idéia de educação e profissionalização. Caldas realiza essa tarefa ao discutir de que modo a clássica idéia de *Bildung* sofreu sérias modificações ao longo do crescente processo de especialização da ciência, sofrido por esta última a partir de meados do século XIX.

Finalmente, o artigo de Rossano Dal-Farra é exemplar do crescimento de uma área, até há pouco praticamente inexistente entre nós: os estudos históricos e filosóficos sobre biologia. Esse tema cresceu muito desde a década passada, sendo hoje em dia uma das áreas mais vigorosas em nossos centros de ensino e pesquisa. Tal crescimento é meritório, ainda que ele tenha sido — sem que seja, obviamente, sua causa — acompanhado de um relativo declínio nas investigações sobre, por exemplo, a física, área, que, durante muito tempo, foi alvo privilegiado das atenções.

Com a publicação deste número da *Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência* encerra-se o quarto volume da série atual. Graças aos esforços realizados pela Diretoria da SBHC, que ora encerra o seu mandato, a nossa publicação pôde manter a sua periodicidade, fator importante para preservar e aumentar a confiança que o nosso público leitor, bem como os nossos pares depositam nesse órgão. A disponibilidade de o público acessar *on line* a *Revista da SBHC* tem contribuído, não só para um maior conhecimento da sua existência, mas também para o seu fortalecimento. Uma vez mais, gostaríamos de agradecer a confiança e o apoio de todos aqueles que contribuíram para a continuidade da *Revista da SBHC*.

Antonio Augusto Passos Videira & Olival Freire Jr.
Editores da Revista da SBHC